Boas Práticas de Higienização das Mãos na Enfermagem: Impacto na Redução de Infecções

Autor(res)

Débora Nunes Gomes Maximiano
Maria Eduarda Brant De Almeida
Samara Kailayne Cordeiro
Adriana Bertoncini Correa
Jelen Portela Jussiani

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A higienização das mãos configura-se como uma das intervenções mais efetivas na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), caracteriza-se por se manifestarem após a hospitalização do paciente, não estando presentes no momento de sua admissão (BRASIL, 2021). A baixa adesão às essas práticas contribui para a transmissão cruzada de microrganismos patogênicos, elevando os índices de morbidade e mortalidade, gerando impactos econômicos para os serviços de saúde. Os profissionais de enfermagem assumem um papel estratégico, na execução, promoção e monitoramento das práticas adequadas de higienização, como agentes fundamentais na prevenção das IRAS (SOUZA et al., 2023).

As boas práticas de higienização das mãos representam um componente essencial das medidas de prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde, impactando na qualidade da assistência e na segurança do paciente. No entanto, a adesão dos profissionais de saúde é um desafio persistente, exigindo a implementação de estratégias educativas e institucionais que favoreçam a mudança de comportamento e consolidem uma cultura de segurança no ambiente hospitalar (DERHUN et al.,2016).

Objetivo

Descrever a importância das práticas adequadas de higienização das mãos por profissionais de enfermagem como estratégia para a redução das infecções. Identificar as principais barreiras e facilitadores para a adesão a essa prática.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ISBN 978-65-01-54084-9

(LILACS), abrangendo publicações no período de 2016 a 2023.

Foram utilizados os seguintes descritores controlados, “Higiene das Mãos”, “Infecção Hospitalar” e “Enfermagem”.

Critérios de inclusão/ exclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e outros idiomas. Em questão foram descartadas publicações anteriores a 2016, resumos, dissertações, teses, editoriais e estudos que não abordavam diretamente os objetivos propostos.

Resultados e Discussão

A adesão às práticas de higienização das mãos é insatisfatória em diversos serviços de saúde, mesmo diante de ampla comprovação científica sobre sua eficácia na prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde MOUTA et al., 2023. Estima-se que as IRAS afetem de 5% a 15% dos pacientes hospitalizados, sendo prevalentes em UTIs. Entre as principais barreiras à adesão estão a falta de treinamento contínuo, escassez de recursos, sobrecarga de trabalho e percepção reduzida sobre o risco de infecção, conforme relatado por (Grejo et al. 2022).

Estudos como o de Rodrigues 2016, evidenciam que treinamentos específicos resultaram em redução da taxa de mortalidade materna de 12,2% para 1,2% com a técnica correta de higienização das mãos em contexto obstétrico. Ainda segundo Grejo et al. 2022, a higienização das mãos é capaz de interromper a transmissão de patógenos, reduzindo consideravelmente o risco de sepse e choque séptico em pacientes críticos.

Esses achados reforçam que a adesão à higienização das mãos não depende apenas de conhecimento técnico, mas de um conjunto de fatores institucionais, educacionais e culturais, o que exige abordagens sistemáticas e contínuas voltadas para a segurança do paciente.

Conclusão

A higienização das mãos constitui uma prática essencial no controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), refletindo diretamente na segurança do paciente e na qualidade dos cuidados prestados. Estudos trabalhados apontam que a adesão efetiva a essa medida está intrinsecamente vinculada à educação continuada dos profissionais de enfermagem, disponibilidade de recursos estruturais e adoção de estratégias que promovam adesão por meio do monitoramento sistemático e da cultura organizacional voltada à segurança. Dessa forma, o fortalecimento das ações educativas e sensibilização da equipe multiprofissional revela-se imprescindível para a consolidação de ambientes assistenciais seguros, sustentados por práticas baseadas em evidências e orientadas por protocolos atualizados.

Referências

BARBOZA, Elizangela Zago de Almeida; LOPES, Diógenes Alexandre da Costa. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a técnica de lavagem das mãos. Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, 2023.

MOUTA, Alba Angélica Nunes et al. Importância da higienização das mãos para a prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. RECIMA21, v. 4, n. 7, 2023.

CESAR, Gabriel Aragão; RIBEIRO, Cristiano. A importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde em unidades de terapia intensiva.

ISBN 978-65-01-54084-9

VALIM, Marília Duarte et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paul Enferm. 2024; 37:eAPE001262.

ISBN 978-65-01-54084-9